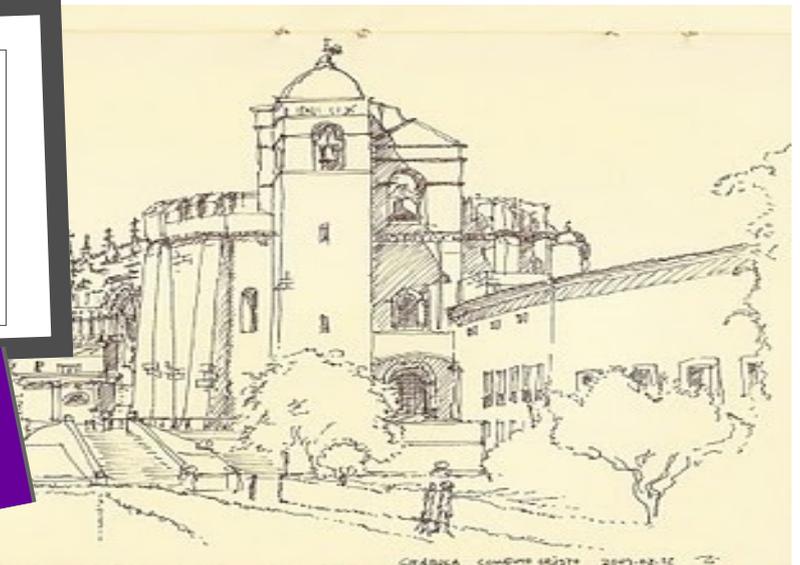


Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



Assinatura de D. Catarina de Áustria

LIÇÃO N.º 21

Tema: A Rainha D. Catarina (de Áustria) e o seu Palácio no Convento de Cristo.



Catarina, uma Princesa Triste

Catarina nasceu em 1507 em Espanha. O seu pai, Filipe I, falecera antes dela nascer e a mãe, Joana, estava a dar sinais de padecer de depressão e loucura. Aos dois anos de idade a pequena princesa foi fechada numa torre em Tordesilhas apenas na companhia da mãe, de algumas aias e criadas e com elas viveu até aos 9 anos, longe da vida da Corte e sem convívio com outras crianças. Diziam que era uma menina muito bela, de modos delicados, inteligente, mas muito calada. Preocupado com a sua educação, o irmão mais velho, Carlos (o imperador Carlos V e Rei de Espanha), que queria casá-la com o Príncipe herdeiro de Portugal, quis que fosse instruída e preparada para ser rainha. Depois de alguns anos em Madrid para uma instrução intensiva, voltou para junto da mãe onde ficou até aos dezoito anos quando desposou por procuração, D. João, filho mais velho da sua tia D. Maria e de D. Manuel I Rei de Portugal.

Dizem os cronistas, que o seu dote foi preparado pelo irmão, com as joias da mãe, tapeçarias e tecidos valiosos como uma peça de tela de prata, usada para confeccionar o seu vestido da cerimónia de casamento em Tordesilhas, que era ricamente bordado com pedras preciosas. Depois da cerimónia, a que a mãe não assistiu, trocou-o pelo seu habitual vestido de veludo preto, para que ela não soubesse que se tinha casado e estava de partida.

Catarina, uma mãe infeliz, que viu morrer sete dos seus filhos

A missão principal de uma rainha, era ter filhos para a sucessão do Trono. No ano seguinte ao seu casamento nasceu o primeiro filho de D. Catarina e D. João III, Afonso, que para grande desgosto dos pais morreu com um mês e meio. Dos nove filhos de D. Catarina e D. João III, apenas duas filhas sobreviveram, todos os outros morreram em criança, vítimas de epilepsia e outras doenças. Dizia-se nas Cortes de Portugal e de Castela que era por serem primos direitos (por causa da consanguinidade), mas ao certo ninguém o saberá dizer.

Uma mosca no lenço da Rainha

O pintor António Moro, certamente com o autorização da rainha, pintou uma mosca pousada no lenço de Sua Alteza Real, para simbolizar que como as moscas pousam em qualquer sítio, também a morte e o sofrimento não poupa os poderosos.



A Rainha colecionadora

O colecionismo era uma tradição dos Habsburgo. D. Catarina herdou esse gosto, embora se reconheça que era muito seletiva no que gostava de comprar. Não percebia muito de pintura nem de escultura e por isso só comprava o que fosse preciso para a sua capela, mas era muito entendida em artes decorativas, joias, tapeçarias e roupas. Tinha paixão pela leitura e preferência por adquirir livros seculares (antigos) e religiosos. Comprou obras de Boccaccio (Itália, século XIV) como "A Vida da Virgem", mas também crónicas da Guerra de Troia e histórias de Castela e Aragão. D. Catarina tinha também predileção por objetos raros e animais exóticos, tal como seu sogro D. Manuel. Diziam que entre os animais se contava um felino selvagem "gato com barbas", provavelmente, uma chita. Gastava fortunas em papagaios que ensinava a falar, para seu divertimento, tinha também falcões, um azeite, burros, mulas e cavalos. Tinha 10 civetas (gatos de Aegália), que eram muito raros, mas vendeu 9 por 100.000 reais.

A Casa da Rainha

Vivia no Paço da Ribeira, hoje Terreiro do Paço e a sua casa era composta por cerca de 200 a 250 pessoas, todas para a servir. Vinte e duas eram costureiras e alfaiates, que faziam a sua roupa e as roupas da cama e mesa. Outras duas trabalhavam nas tapeçarias, e outras eram bordadeiras. Havia carpinteiros, serralheiros, sapateiros, um boticário, um fabricante de velas, um ferreiro, um tecelão, um dourador, um encadernador, músicos, coralistas, dançarinos, mestres de dança, anões e bobos. Os escravos (homens, mulheres e crianças da África Ocidental, mouros do norte de África e índios Tupinambá, do Brasil) trabalhavam nas limpezas e serviam de companhia das damas da Corte. Há registos de compra de 1550, de doze escravos, seis homens e seis mulheres, por 150.000 reais; mas também adquiriu outros em Évora e outros diretamente às Casas da Guiné e da Índia. Era habitual na época, entre as Cortes da Europa, a oferta de escravos e esses faziam mesmo parte dos dotes das Princesas.

O Palácio de D. Catarina no Convento de Cristo

Junto ao Convento de Cristo, onde o Senhor Infante D. Henrique e D. Manuel fizeram as suas residências, D. Catarina fez um Palácio. Esse infelizmente não chegou aos nossos dias, mas ainda se podem ver as janelas que abriu na muralha do Castelo e em especial as belas e elegantes janelas maineladas (com uma coluna a meio) da Torre de D. Catarina, que se avistam da cidade. Era aí que a Rainha gostava de costurar e ler.

O Entretenimento na Corte

Mestre Gil Vicente encarregava-se do Teatro que todos gostavam muito, mas também a música e a dança eram muito apreciadas, assim como os jogos de cartas e o xadrez.

Ficou famosa uma história que conta que D. Catarina ensinou uma cadelinha "a cantar", enquanto ela tocava o seu cravo (uma espécie de piano).

Dizia o cronista, que embora a cadelinha não dissesse palavras, até nem cantava nada mal!